



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**

Reitor

Alex Bolonha Fiúza de Melo

Vice-Reitora

Marlene Rodrigues Medeiros de Freitas

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-
Graduação**

João Farias Guerreiro

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Diretora

Célia Maria Macêdo de Macêdo

**Coordenadora dos Cursos de
Pós-Graduação em Letras**

Maria Eulália Sobral Toscano

Conselho Editorial

Abdelhak Razky

Angélica Furtado da Cunha

Audemaro Goulart

Benedito José Vianna da Costa Nunes

Carl Harisson

Christophe Golder

Dileta Silveira Martins

Ingedore Villaça Koch

José Carlos Cunha

José Guilherme Castro

José Niraldo de Farias

Luis Antonio Marcuschi

Maria Elias Soares

Maria Eulália Sobral Toscano

Maria Lúcia Almeida

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA

MOARA

n. 19, janeiro-junho 2003.

REFLEXÃO DIDÁTICA E ENSINO DE LÍNGUAS

SUMÁRIO

- 3 **PREFÁCIO**
- 9 **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:
Um campo à procura de uma disciplina**
Myriam Crestian Cunha
- 39 **O ENSINO-APRENDIZAGEM DO ORAL E OS PCN**
William Augusto Fagundes Braun
- 45 **A ORALIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO
PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA**
Emília Pimenta Oliveira
- 57 **ENTRE EVAS E UVAS: Textos geradores numa
abordagem interacional para a alfabetização de adultos**
Elizabeth Vasconcelos de Andrade
- 77 **QUE COMPETÊNCIAS SÃO NECESSÁRIAS AO
ALFABETIZADOR?**
Ângela Liberalquino
- 117 **“O ESTORVO” – EM DEFESA DE UMA ABORDAGEM
PRAGMÁTICO-LINGÜÍSTICA DOS TROPOS**
Deborah Lee Fernandes
- 147 **A NOÇÃO DE PROGRESSÃO NO ÂMBITO DE UM
ENSINO-APRENDIZAGEM PRAGMÁTICO DE LÍNGUAS**
José Carlos Chaves da Cunha

ISSN 0104-0944

Rev. MOARA	Belém	n. 19	p. 1-154	jan./jun., 2003.
------------	-------	-------	----------	------------------

Editor

Maria Eulália Sobral Toscano

Editores Convidados

José Carlos Chaves da Cunha

Myriam Crestian Cunha

Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa
Jorge Domingues Lopes

Solicita-se permuta.

Catálogo

Biblioteca Setorial do CLA, UFPA

MOARA. Revista da Pós-Graduação em Letras da
UFPA. Belém: CLA/UFPA.

n. 1-18 1993-2002

n. 19 2003

Semestral 154p.; 21cm.

1. Literatura-Periódicos. 2. Lingüística-Periódicos. I.
Universidade Federal do Pará. Centro de Letras e Artes.

CDD 805

CDU 8(05)

ISSN 0104-0944

Todos os direitos desta edição reservados à
Pós-Graduação em Letras da UFPA
Rua Augusto Corrêa, 1
CEP 66075-110 - Belém - Pará
Tel./FAX (91) 211-1499
mletras@ufpa.br

2003
Impresso no Brasil

Prefácio

Os problemas que dizem respeito à linguagem têm estado no centro de debates polêmicos, práticas específicas e alguns domínios de reflexão. Dentre os inúmeros problemas abordados, encontram-se questões relativas à aquisição, à aprendizagem e ao ensino das línguas.

Os trabalhos aqui reunidos procuram, pois, cada um à sua maneira, refletir sobre aspectos relativos à linguagem, tendo como foco prioritário de atenção questões concernentes ao processo escolar de ensino-aprendizagem de línguas. Centrando suas atenções, mais especificamente, em aspectos do ensino-aprendizagem da língua materna, os autores têm em comum a convicção de que a descrição, análise e interpretação desses fenômenos podem contribuir para uma melhor compreensão dos objetos de ensino, das condições de apropriação desses mesmos objetos e dos problemas da sala de aula e do seu funcionamento. A partir desse fio condutor, as colaborações diferem entre si, primeiramente, no que se refere às situações e aos problemas concretos estudados — especificidade do domínio disciplinar que tem como objeto o ensino-aprendizagem de línguas, ensino-aprendizagem do oral, alfabetização de adultos, formação do alfabetizador, o uso ordinário e utilização pedagógica dos tropos, progressão do ensino e dos conteúdos; e, em seguida, no que diz respeito às opções teóricas e metodológicas e aos aspectos considerados relevantes no processo de ensino-aprendizagem.

Na base dessas diferenças, o que aparece é o desejo de diversificar os objetos de estudo, ampliando o campo de pesquisa que passa a tomar suas distâncias em relação à Lingüística e às outras disciplinas de referência, contribuindo, assim, para a constituição de um vasto domínio de reflexão, de investigação e de articulação de problemáticas específicas à sala de aula de línguas.

As contribuições estão organizadas numa certa ordem. Primeiramente, um capítulo mais geral, com reflexões acerca da especificidade da disciplina encarregada do ensino-aprendizagem de línguas. Em seguida, os estudos que tratam do ensino-aprendizagem do oral e aqueles que se voltam mais especificamente para questões relativas à alfabetização. Finalmente, os trabalhos que tratam de conceitos específicos — os tropos e a progressão de ensino e conteúdos — numa perspectiva pragmático-lingüística e de ensino pragmático das línguas.

O trabalho de Myriam Crestian Cunha, *O ensino-aprendizagem de línguas: um campo à procura de uma disciplina*, chama a atenção para a dificuldade e para a necessidade de se definir “em termos de autonomização real” o domínio do ensino-aprendizagem de línguas. Após examinar em diacronia como foi se constituindo o campo do ensino-aprendizagem de línguas, a autora se interroga acerca da configuração atual da Lingüística Aplicada no Brasil, tentando mostrar que, apesar de ser considerada como a disciplina que procura refletir sobre o ensino-aprendizagem das línguas, “definição de seu objeto de estudo ainda é ampla demais para permitir o desenvolvimento sadio de campos específicos, como é o caso do ensino-aprendizagem de línguas”. Na verdade, um exame da literatura atual, no Brasil, concernente à LA, mostra que a definição abrangente, difusa e nebulosa de seu objeto “inviabiliza a construção de uma disciplina autônoma com alguma especificidade”. Daí, a necessidade, como sugere a autora, de se redefinir e se repensar esse objeto complexo que é o ensino-aprendizagem de línguas, adotando-se, inclusive, uma “denominação diferente”, capaz de “designar de modo mais claro” essa nova disciplina a ser constituída. Segundo a autora, a expressão *Campo do ensino-aprendizagem de línguas* (CEAL) poderia “designar [essa] disciplina autônoma encarregada do estudo do ensino-aprendizagem de línguas”, marcando, assim, sua distância em relação à

“Lingüística Aplicada tal como é hoje conceituada no Brasil”. Diferenciando-se, pois, da Lingüística Aplicada, a nova disciplina seria, não somente uma disciplina autônoma, capaz de constituir seu próprio instrumental teórico e metodológico, mas também uma disciplina de ação e de intervenção.

Em *O ensino-aprendizagem do oral e os PCN*, William Braun parte da constatação de que a escola mantém até hoje uma concepção de ensino-aprendizagem que privilegia os aspectos formais e normativos da língua. Chama também a atenção para o fato de que a escola, hoje, está distanciada por diversas razões da realidade efetiva dos alunos, não lhes propiciando oportunidade de interações que possam contribuir para a constituição do sujeito através do uso efetivo da língua. Essas constatações baseiam-se na análise de uma problemática que confronta a evasão e a repetência escolar com a imposição de novas formas de linguagem e comunicação, a que os alunos estão submetidos em seu cotidiano. Como forma de minimizar essa distância que separa a escola da realidade dos alunos e, ao mesmo tempo, intervir na problemática do fracasso escolar, o autor advoga em favor da língua oral enquanto objeto de ensino-aprendizagem escolar. Desse modo, acredita ele que o trabalho com a língua oral vai responder, não só aos objetivos preconizados pelos PCN para o ensino da Língua Portuguesa, mas também aos objetivos gerais para o Ensino Fundamental.

A contribuição de Emília Pimenta Oliveira, *A oralidade e o ensino-aprendizagem do Português Língua Materna*, procura evidenciar a distância que existe entre as propostas dos Parâmetros Curriculares e o que propõem os programas de ensino e os livros didáticos no que diz respeito à “compreensão e produção oral dos alunos”. Essa distância se deve, segundo a autora, a uma “concepção equivocada de língua enquanto sistema homogêneo invariante que ainda serve de base ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa” e à própria “formação do professor”. Desse modo, a autora

sugere um trabalho que considere a língua oral como objeto de ensino-aprendizagem da língua materna, fundado “em conceitos pragmático-lingüísticos e metodológicos das abordagens comunicativo-interativas”, amplamente utilizados no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Em *Entre Evas e Uvas: textos geradores numa abordagem interacional para alfabetização de adultos*, Elizabeth Vasconcelos de Andrade, inspirando-se em trabalhos de Paulo Freire, propõe uma abordagem interacional do ensino-aprendizagem de língua, voltada, mais especificamente, para a alfabetização de adultos. Na metodologia proposta, a autora considera três etapas de trabalho, compreendendo, cada uma delas, um certo número de atividades específicas, que ela apresenta no que chama de *Quadro resumo das etapas de uma abordagem interacional para o letramento de adulto*.

Ângela Liberalquino, em seu texto intitulado *Que competências são necessárias ao alfabetizador?*, com base em trabalho de Philippe Perrenoud, interroga-se sobre as competências a serem desenvolvidas na formação inicial do professor alfabetizador, para que ele possa ter um bom desempenho em seu trabalho em sala de aula. Adaptando as competências propostas por Perrenoud, a autora vai tratar de cada uma dessas competências indispensáveis ao trabalho docente no ensino da leitura e da escrita.

No capítulo “*Estorvo*”: *Em defesa de uma abordagem pragmático-lingüística dos tropos*, Deborah Lee Fernandes procura levantar alguns problemas de ordem teórica na questão da abordagem lingüística dos tropos, afirmando que uma melhor compreensão desses fenômenos é possível no âmbito da pragmática lingüística. Fazendo uma revisão crítica do conceito de tropo, a partir de diversas perspectivas teóricas, a autora conclui que, situado no campo do uso ordinário da língua, esse fenômeno permanece ainda um “grande desafio para a pragmática lingüística”, enquanto que “sua utilização pedagógica” desponta como aspecto importante na didática das línguas.

Finalmente, no capítulo *A noção de progressão no âmbito de um ensino-aprendizagem pragmático de línguas*, José Carlos Chaves da Cunha procura revisar o conceito de progressão, insistindo no fato de que “a construção de uma progressão é uma tarefa árdua, difícil de realizar, devido à multiplicidade dos parâmetros a serem combinados com eficácia e economia”. Isso explica as dificuldades encontradas por autores de manuais e professores em encontrar “progressões pedagogicamente eficazes”, produto de ações “racionais e coerentes”. Em nível de uma macro-progressão, o autor propõe um modelo que leve em consideração as necessidades do público-alvo para, em seguida, “selecionar os *savoir-faire* languageiros” e as interações a serem privilegiadas. Já no que se refere à micro-progressão, o autor sugere “agrupar as situações de interação em unidades didáticas e de se escolher para cada uma dessas unidades os *savoir-faire* apropriados em função das variáveis situacionais”.

As colaborações incluídas nesta revista, apoiadas na pragmática lingüística e na didática das línguas, oferecem uma amostra das perspectivas de trabalho do processo escolar de ensino-aprendizagem das línguas. Nesse sentido, trata-se de uma obra que, mesmo tendo como foco principal de reflexão o ensino-aprendizagem de língua materna, constitui uma contribuição valiosa, não só para os professores dessa disciplina, mas também para professores de línguas estrangeiras e educadores preocupados com as questões do ensino, da aprendizagem e da linguagem.

Marcos Antonio de Carvalho Lopes

(UFRN — outubro de 2003)